

## **DISFUNÇÃO NEUROCOGNITIVA E TRANSTORNOS MENTAIS ORGÂNICOS NO CONTEXTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

### **ODS 3**

Anna Gabriela de Oliveira Magalhães (Universidade de Taubaté)  
Gabriela Ricci Meneguetti (Universidade de Taubaté)  
Isabela de Oliveira Castro (Universidade de Taubaté)  
Nicole Maria Jacob (Universidade de Taubaté)  
Tainara Araujo Lima e Silva (Universidade de Taubaté)  
Márcia Gonçalves (Universidade de Taubaté)

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais prevalente em mulheres no Brasil e no mundo, e atingiu cerca de 2,3 milhões de mulheres em 2022, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido ao avanço dos tratamentos hormonais, associados à imunoterapia e ao diagnóstico precoce desses cânceres, a sobrevivência dessas pacientes aumentou significativamente. Apesar de bastante positivo, esse aumento de sobrevivência trouxe consigo problemas de saúde secundários ao câncer que acometem vários sobreviventes anos após o tratamento primário. Dentre eles, têm-se: dor, ansiedade, fadiga, depressão e limitações cognitivas. Além de disfunções neurocognitivas relacionadas ao tratamento do câncer, existem transtornos mentais orgânicos que podem afetar esses pacientes, promovendo alterações mentais e/ou comportamentais que surgem devido à própria doença ou o seu tratamento e afetam a saúde mental e a função cerebral do doente, causando alteração de humor, delírio, problemas de memória e alteração na personalidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é explorar a relação entre pacientes com câncer de mama e a incidência de disfunções neurocognitivas e transtornos mentais orgânicos, a fim de entender um pouco mais sobre a temática e contribuir com o seu estudo, tendo em vista sua grande relevância e impacto na saúde mundial. Para a elaboração desta revisão, as informações foram coletadas de fontes como a Organização Mundial da Saúde (OMS), e plataformas de artigos científicos como PMC, PubMed, ScienceDirect e PsycNET. A seleção dos artigos considerou a relevância para a temática, buscando evidências sobre os efeitos das terapias para o câncer de mama no funcionamento cognitivo e os resultados adversos em saúde mental em sobreviventes. Por fim, os dados analisados reforçam que as disfunções neurocognitivas e transtornos mentais orgânicos no câncer de mama constituem problemas prevalentes, multifatoriais e de impacto duradouro, cuja identificação e manejo precoce são essenciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida. Sendo assim, são claras a relevância e a necessidade de os profissionais da saúde incorporarem a psico-oncologia na prática clínica, proporcionando ao paciente, à sua família e seus amigos uma nova perspectiva sobre o câncer e o processo de adoecimento.

**Palavras-chave:** disfunção neurocognitiva; transtorno mental orgânico; câncer de mama;